

Canábis e canabinóides em adultos com cancro: diretrizes da ASCO

Introdução

A canábis é um género de plantas que tem sido usado como fibra, medicamento e recreativamente pelos humanos desde há milénios. A inspecção de uma múmia siberiana datada de 500 anos Antes da Era Comum (AEC) revelou que tinha sido enterrada com canábis. A canábis era de uso livre até ao século XX, quando o seu uso começou a ser taxado ou mesmo proibido.

Mais recentemente o seu uso tornou-se legal em vários países mediante certas condições, geralmente para fins recreativos, mas também medicinais. No entanto, o seu uso para fins medicinais tem sido advogado sem que haja provas científicas da sua eficácia em muitas circunstâncias. Também as várias formas de apresentação contrastam com a maioria dos produtos farmacêuticos, aparecendo em formas líquidas e em folhas, cujo conteúdo e controlo de qualidade são, no mínimo, duvidosos.

Recomendações

Comunicação clínica e educação

- Os sistemas de saúde e os médicos, em parceria, devem fornecer aos adultos com cancro recursos educacionais não enviesados e baseados em provas (evidence) sobre o canábis e/ou os canabinóides para facilitar a comunicação clínica, a tomada de decisões informadas e abordagens sistematizadas aos cuidados (Declaração de boas práticas).
- Dada a alta prevalência do uso de canábis e/ou canabinóides nos adultos com cancro, os médicos devem por rotina e sem juízos de valor inquirir sobre o uso ou a consideração do uso de canábis e conduzir o tratamento ou dirigir os doentes para os recursos apropriados (Declaração de boas práticas).
- Quando os adultos com cancro usam canábis e/ou canabinóides fora das indicações baseadas em provas ou das recomendações clínicas, os médicos devem explorar os objectivos, educar e procurar minimizar os danos (Declaração de boas práticas).

Tratamento do cancro

- Os médicos devem recomendar contra o uso de canábis e/ou canabinóides para aumentar o tratamento do cancro, a não ser no contexto de um ensaio clínico (Recomendação fraca).
- Os médicos devem recomendar contra o uso de canábis e/ou canabinóides em substituição do tratamento do cancro (Recomendação forte)
 - O uso de canábis e/ou canabinóides como tratamento dirigido ao cancro pode causar toxicidade clínica (ex., fadiga, confusão) e financeira sem provas de boa qualidade de benefício clínico.

Toxicidade associada ao tratamento do cancro, sintomas e qualidade de vida

- Os adultos com cancro que recebem agentes antineoplásicos moderada ou altamente emetogénicos com profilaxia antiemética concordante com a directrizes e que têm náuseas ou vómitos refractários podem aumentar o seu regime antiemético com dronabinol, nabilona ou um estrato oral de qualidade controlada de 1:1 delta-9-tetra-hidrocanabinol (THC): canabidiol (CBD) (THC: CBD) (Recomendação fraca).

- Fora de um ensaio clínico, os médicos não devem recomendar que adultos com cancro usem 300 mg ou mais por dia de CBD oral para tratar sintomas, devido à falta de eficácia provada e ao risco de anormalidade das enzimas hepáticas (Recomendação fraca)
- As provas continuam insuficientes para recomendar a favor ou contra o canábis e/ou canabinóides no tratamento da toxicidade ou sintomas (incluindo dor) relacionados com o tratamento do cancro, além do contexto clínico das duas recomendações anteriores ou no contexto de um ensaio clínico.

Comentário

Os produtos da canábis são múltiplos e muitos foram pouco estudados e que podem actuar isoladamente ou em conjunto, através de interacções complexas sinérgicas ou inibitórias. Por isso, há muitas incertezas e desconhecimento sobre estas plantas e a sua eficácia no tratamento de doenças e sintomas. Dadas as dúvidas existentes, é importante que haja um estudo rigoroso da canábis e dos seus produtos.

Segundo as recomendações aqui reproduzidas, o que temos de mais seguro sobre a canábis e os canabinóides é que podem ser úteis nas náuseas e nos vômitos relacionados com o tratamento do cancro quando a profilaxia *standard* não é suficiente. Sobre tudo o resto não é possível fazer recomendações por falta de provas. Há uma excepção, que é a de não usar estes produtos em substituição do tratamento antineoplásico.

Cannabis and Cannabinoids in Adults with Cancer: ASCO Guideline

Ilana M. Braun, Kari Bohlke, Donald I. Abrams, Holly Anderson, Lynda G. Balneaves, Gil Bar-Sela, Daniel W. Bowles, Peter R. Chai, Anuja Damani, Arjun Gupta, Sigrun Hallmeyer, Ishwaria M. Subbiah, Chris Twelves, Mark S. Wallace, Eric J. Roeland. J Clin Oncol 2024; 42:1575-1593. DOI <https://doi.org/10.1200/JCO.23.02596>